

HISTÓRICO DAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NO LITORAL PAULISTA (1950 A 2010)

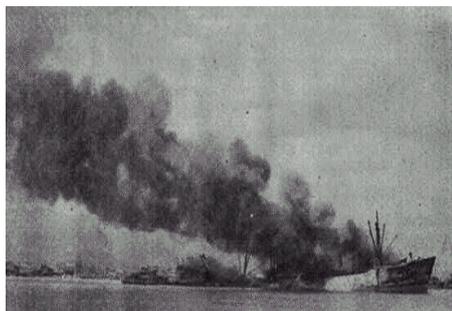
Na década de 1930, começaram as operações com petróleo e derivados no Porto de Santos, com a inauguração dos terminais da Ilha Barnabé. Na década de 1950, como o canal de navegação do Porto de Santos só tinha capacidade para receber navios de até 25 mil toneladas, os petroleiros maiores (até 85 mil toneladas) dirigiam-se ao Canal de São Sebastião, onde era feita a operação de transbordo para navios menores, os quais rumavam para Santos. Este procedimento prosseguiu até outubro de 1968, quando foi inaugurado o Terminal de São Sebastião - TEBAR. O primeiro registro encontrado sobre um acidente ambiental data da década de 1950 e até o final da década de 1970 há poucas informações a respeito. O procedimento de registrar esses acidentes anualmente foi adotado pela CETESB – Agência Ambiental do Estado de São Paulo, a partir de 1980, como será comentado a seguir.

- **24.01.1951:** o petroleiro *Cerro Gordo*, descarregava derivados de petróleo na Ilha Barnabé (Santos), quando pegou fogo. Foi levado ao meio do canal por segurança. Não há maiores informações (1).
- **02.01.1967:** incêndio seguido de explosão no navio cargueiro Austral quando descarregavam sacos de salitre (3.109 toneladas) no Armazém 25 do Porto de Santos, ferindo três tripulantes. As labaredas chegaram a 30 m de altura, ultrapassando as extremidades dos mastros. O incêndio foi controlado depois de 16 h pelo Corpo de Bombeiros. Rebocadores da Empresa Wilson Sons ajudaram a apagar o fogo e a levar o navio para o meio do canal. Meses depois ele foi desmontado (por Rossini *in* Novo Milênio - www.novomilenio.inf.br/santos/h0072.htm).



Navio Austral em chamas no Porto de Santos (Foto do Museu do Porto de Santos)

- **02.09.1969** - o petroleiro *Guaporé* incendiou-se no Porto de Santos e a equipe de segurança da Ilha Barnabé trabalhou no resfriamento dos tanques de estocagem” para evitar que propagação do fogo (1).
- **29.07.1974:** explosão em tanque de armazenamento de produto químico em um dos terminais petroquímicos da Ilha Barnabé, causando a morte de um operador, ferimentos em outros e vazamento de 3.150 L de tolueno para o estuário (1).
- **08.01.1974:** incêndio no navio cargueiro Ais Georgius, atracado nos Armazéns 30/31 do Porto de Santos. Houve combustão espontânea do nitrato de sódio quando era descarregado para vagões do trem, junto ao costado do navio. O fogo foi controlado pelo Corpo de Bombeiros mas, como o casco do navio estava aquecido, produtos como resina e óleo de pinho entre outros, se incendiaram nos porões e ocorreram várias explosões. O navio foi rebocado para o meio do canal. A população ficou em pânico. Houve uma vítima fatal, o auxiliar de segurança que ajudava a desatracar o navio do cais. O incêndio demorou três dias para ser controlado. Depois de tratativas para remover o restante da carga e desmontar o navio, ainda há partes submersas no canal (<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0080.htm>).



Navio Ais Georgius em chamas no Porto de Santos
Foto: arquivo da Tribuna

- **Agosto de 1974:** o petroleiro Takimyia Maru chocou-se com uma rocha semi-submersa no Canal de São Sebastião, quando fazia manobras de fundeio. Um dos tanques se rompeu causando o vazamento aproximado de 6.000 toneladas de petróleo para o mar. As manchas de óleo que se formaram pouco atingiram as praias do Canal de São Sebastião, mas poluíram severamente a zona costeira de Ubatuba, ilhas do litoral norte paulista (Ilha Anchieta) e praias do litoral sul do Rio de Janeiro (Parati). Na época não havia equipe de emergência para lidar com uma ocorrência desta grande proporção, muito menos recursos materiais para conter e recolher o óleo vazado. A estratégia de combate adotada pelos técnicos da PETROBRAS foi o lançamento de produtos químicos dispersantes, por meio de barco e helicóptero, seguindo o exemplo do que era feito nos EUA e na Europa. As praias atingidas foram limpas por procedimentos mecânicos.
- **09.01.1978:** o petroleiro Brazilian Marina chocou-se com uma rocha no Canal de São Sebastião, liberando 6.000 ton. de petróleo, poluindo 20 praias, principalmente as de Ubatuba. Manchas de óleo chegaram até a Restinga da Marambaia, sul do Rio de Janeiro.

Nesta ocasião, PETROBRAS e CETESB não dispunham de recursos nem conhecimentos para lidar com um vazamento desta magnitude. Especialistas da Guarda Costeira dos EUA e da Agência de Proteção Ambiental (*Environmental Protection Agency - EPA*) foram chamados pela CETESB para orientar as ações de resposta, que duraram 14 dias. Dispersantes químicos foram aplicados no mar, na areia das praias e nos costões rochosos afetados. Procedimentos mecânicos foram empregados para remover grandes volumes de areia das praias contaminadas.

A partir deste evento, em 1978 foi criado o [CODEL](#) – Comitê de Defesa do Litoral Paulista, um colegiado composto por dez instituições como CETESB, PETROBRAS, Capitania dos Portos, Instituto Oceanográfico da USP entre outras, com o objetivo de coordenar ações de prevenção e combate à poluição por óleo no mar. Foi também a partir desta data que a CETESB passou a organizar um setor para atender operações de emergência e a registrar as ocorrências atendidas.

Ainda em 1978 (data não mencionada): um caso não registrado pela CETESB foi a explosão do petroleiro Visconde de Cairú, depois de colidir com o píer do TEBAR. Segundo relatos de Platon (2010): “após uma manobra errada, provocou explosão e muita fumaça, o que deixou todos apavorados na cidade”. O incêndio foi logo controlado.

1980: dos anos 80 em diante, a CETESB passou a elaborar relatórios técnicos sobre as ocorrências atendidas por sua equipe. Posteriormente, com a implantação do Sistema de Informações sobre Emergências Químicas – SIEQ, a consulta aos dados sobre os acidentes ambientais pode ser feita diretamente pelo interessado. Acesse: www.cetesb.sp.gov.br/gerenciamento-de-riscos/emergencias-quimicas/145-estatisticas.



Operação no Canal de Bertioga (1983) e Praia de S. Sebastião contaminada por vazamento de oleoduto (1994)
Arquivo de imagens da CETESB

Para conhecer as 25 principais ocorrências envolvendo petróleo e derivados no litoral paulista (1974-2011), inclusive os relatórios de dezenove operações – clique aqui:

OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO TERMINAIS PETROQUÍMICOS EM ÁREAS PORTUÁRIAS

- 10.10.1991: incêndio em dois tanques em terminal da Ilha Barnabé, envolvendo acetato de vinila e acrilonitrila, provavelmente em função da queda de um raio. Não houve vítimas e o incêndio foi controlado a tempo de evitar maiores danos.
- 03.01.1998: incêndio durante carregamento de caminhão com produto inflamável (diciclopentadieno) também na Ilha Barnabé. As chamas foram controladas uma hora e meia após a primeira explosão e ninguém ficou ferido. Além da nuvem de fumaça provocada pelo incêndio, o fogo podia ser avistado do outro lado do canal, em Santos. Parte do produto vazado escoou pela canaleta de água pluvial no sentido do estuário. Houve novo incêndio, queimando árvores de mangue e formando grandes labaredas que assustaram muitas pessoas (Novo Milênio, 2007 e CETESB, 2007).



Foto: Édison Baraçal - *A Tribuna* de 4.9.1998 (citado em NOVO MILÊNIO, 2007).

Texto elaborado em fevereiro/2012

Fontes consultadas

A Tribuna – NOVO MILÊNIO. **Lendas de Santos: Incêndio no navio Austral em 1967.** Disponível em: www.novomilenio.inf.br/santos/lendas072.htm. Acessado em janeiro de 2006.

. **Lendas de Santos: Ais Georgius: Ais, Ais...uma novela de 25 anos.** Disponível em: www.novomilenio.inf.br/santos/lendas080.htm. Acessado em jan/2006.

..... **Lendas de Santos: Incêndio na Ilha Barnabé: “A Baixada Santista corre perigo?”** Disponível em: www.novomilenio.inf.br/santos/lendas078a.htm. Acessado em julho de 2007.

CETESB. **Caracterização física do Porto e dos Terminais de Santos.** Relatório CETESB. 1980.

PLATON, J.M. **Descubra São Sebastião.** Câmara Brasileira do Livro, SP. 315p. 2010.

Poffo, I.R.F.; Midaglia, C.L.; Cantão, R.F., Caetano, N.; Nakasaki, A.; Pompéia, S.L. e Eysink, G..J., 1996. **Dinâmica dos vazamentos de óleo no Canal de São Sebastião, SP (1974-1994)** Relatório CETESB. 2 vol.

TRANSPETRO. **Revista 30 anos do Terminal Aquaviário de Santos.** Petrobras/Transpetro. Edição comemorativa. 1ª Edição. 8pp. Outubro de 2006.